

QUARTO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: **MARCOS 1.21-28**

1. Contexto Litúrgico

A congregação como parte e ponte na história da igreja (chronós e kairós)

A Epifania é o desejo de Deus em revelar seu Filho, Jesus, ao mundo. Dentro do calendário litúrgico esse tempo nos aponta que o Cristo nascido de Maria não veio ser Salvador de alguns, mas, pelo contrário, veio ser Salvador de todas as tribos, povos e raças (Ap 7). Hoje, Deus continua manifestando seu desejo de salvar por meio de sua Igreja que, espalhada pelo mundo, prega, testemunha e vive o Evangelho de Jesus.

2. As perícopes e sua função no lecionário anual

As perícopes deste 4º domingo após Epifania nos colocam diante da concretude de um Cristo que não é mais simples promessa, mas, sim, realidade. Como diz o evangelho de João (1.14): *E o Verbo se fez carne*. Jesus é o Evangelho encarnado, é o Deus Emanuel, em pessoa, que se coloca ao lado do seu povo, amparando-o com seu poder.

3. Os textos

Sl 111 – O salmo retrata os grandes e poderosos feitos de Deus a favor do seu povo. São obras memoráveis (v.4), isto é, não podem ser esquecidas, pois *em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre* (v.3). Além disso, o Salmo releva a importância que Deus dá a aliança firmada com o seu povo (v.9). Certamente o salmista fala de Cristo, enviado para ser o redentor. Deus manifesta suas obras em Cristo para que ao mundo não falte oportunidade de conhecê-lo como Senhor e Salvador.

Dt 18.15-20 – Em Hebreus (cap 1.1-2) temos a lembrança de que Deus falou por meio dos profetas. Os profetas são os “alto-falantes” da voz de Deus junto ao povo do AT. Dentro de suas funções, os profetas sempre lembravam o povo a respeito da aliança de Deus. Em Atos 3.19ss, o apóstolo Pedro cita os vs. 15, 16 e 19 para ressaltar que todos os profetas

falaram de Jesus e anunciaram sua obra futura. Além disso, Deuteronômio nos aponta (v.15) para um dos officios de Jesus: ser profeta, mas, nesse caso, Jesus é o próprio Deus, e falava daquilo que lhe era próprio: *nestes últimos tempos [Deus] nos falou por meio de seu Filho...* (Hb 1.2a).

1 Co 8.1-13 – Este texto nos remete ao fato da necessidade de também sermos, na condição de discípulos de Cristo, o Evangelho vivo diante do mundo. O apóstolo Paulo traz a tensão existente entre o conhecimento e a prática da Palavra de Deus. *O conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica* (v.2). Conhecer a Deus não significa ter um relacionamento com ele, pois isso só pode acontecer pela fé que temos em seu amor por nós. Amando a Deus e sua Palavra poderemos ser auxílio e instrumentos para a evangelização do mundo, não ferindo a consciência das pessoas, mas, sim, encaminhando-as aos braços de Jesus.

Mc 1.21-28 – Cristo é a Palavra de Deus viva entre as pessoas. É o legítimo Deus Emanuel, que busca se relacionar com sua criação através da misericórdia, curando a ferida mais profunda de todos nós: o pecado. O evento da cura de um endemoniado em Cafarnaum nos leva ao Deus Interpessoal, que não quer mais se relacionar com o seu povo por meio de alianças ou promessas, mas, sim, pessoalmente. Deus se revela em Cristo de tal modo, que até os demônios reconhecem *o Santo de Deus* (v.24).

Ideias comuns

O desejo de Deus é se relacionar conosco pessoalmente, para isso Ele envia seu Filho, manifestado ao mundo para que todos vejam a glória de sua majestade.

Ênfase teológica

A encarnação de Cristo nos coloca diante de algo novo, pois Jesus é verdadeiramente Homem e verdadeiramente Deus. A comunicação de seus atributos em relação às suas duas naturezas nos leva à profunda reflexão sobre o desejo de Deus em salvar o mundo: ele se fez um de nós. É a Epifania em sua plenitude. Deus não mais manda recados pelos profetas, agora Ele mesmo vem falar; Deus não mais exige sacrifícios para

purificação e perdão dos pecados, agora, Ele veio ser o sacrifício. É um novo Reino que se apresenta, ao qual todos são chamados a participar.

Opção por um dos textos para a proclamação do Evangelho – Marcos 1.21-28

Momento histórico

Visto que o evangelho de Marcos suprime os eventos do nascimento de Jesus, seu evangelho migra diretamente de João Batista para o Batismo de Jesus. Depois de ser tentado, Jesus vai para a Galileia, morar na cidade de Cafarnaum (ver Mt 4.13-16). Ali Jesus chama quatro dos seus discípulos: os irmãos Simão Pedro e André, e os irmãos, Tiago e João.

Chegando no texto em questão, vemos que Jesus já ensinava na sinagoga como mestre. Mas, ele era um mestre diferenciado. As pessoas *maravilhavam-se com a sua doutrina, porque ensinava como alguém que tem autoridade* (v.22). A doutrina de Jesus era estranha até mesmo aos demais mestres da lei, pois era o próprio Salvador que estava ali. Se para nós já é um privilégio ouvir o ensinamento de Cristo por meio de sua Palavra, para aqueles ouvintes, certamente, foi algo sem igual: o sermão perfeito.

Porém, naquele sábado, um acontecimento fora do normal surpreendeu os participantes do culto. Um homem endemoniado, *possuído de espírito imundo* (v.23), apareceu fazendo perguntas. Ele conhecia Jesus, sabia, inclusive, de onde Jesus era: *O que você quer conosco, Jesus Nazareno?* (v.24). Provavelmente o homem possesso não era alguém de comportamento agressivo, pois, caso contrário, dificilmente teria permissão de estar ali.

Depois de calar e expulsar o demônio do homem, a fama de Jesus começou a crescer na região, visto que os olhos daquele povo nunca tinham presenciado algo tão maravilhoso.

O texto segue relatando várias outras curas de Jesus, mostrando o acolhimento que Deus oferece através da Palavra encarnada, o seu Filho, Jesus Cristo.

4. Encaminhamento homilético

Lei e Evangelho

Lei: Como pecadores, precisamos olhar esse texto com muita gratidão a Deus, pois Jesus nasceu para nos resgatar do pecado, da morte e do poder do diabo. Esse texto não nos aponta apenas uma questão moral em face do pecado. Aqui temos a mostra da profunda corrupção da natureza humana, condenada ao inferno, denunciada pela lei de Deus. A manifestação da graça de Deus através de Cristo traz consigo nosso real estado de condenados e imerecedores da salvação, sem condições de agradar a Deus por obras meritórias. Enquanto a doutrina dos escribas e fariseus apontava para o cumprimento da “cartilha”, a doutrina de Jesus não permitia a salvação fora da fé. A cura do endemoniado aponta para o mal que procede do pecado: a morte eterna. É por esse motivo que Jesus começa sua caminhada até a cruz.

Evangelho: Diante da nossa incapacidade de lutar contra nosso inimigo, aqui temos a presença de Jesus, nosso defensor. O diabo está sempre tentando destruir a obra de Cristo, desde Adão e Eva. Por mais que o ser humano caia em suas armadilhas, não podemos atribuir ao diabo o poder que ele não tem. Por mais que muitos façam dele o príncipe desse mundo, até os demônios sabem quem é Jesus: o Santo de Deus (v.24). Na presença de Cristo, o diabo é um derrotado; é um Leão submetido e domado ao poder de Cristo, que exerce o seu senhorio com autoridade divina. Satanás e os seus trabalham com pressa, pois temem o dia do juízo final, a confirmação da derrota e a consumação da eterna condenação. Como filhos de Deus podemos ter sempre a segurança de que Jesus veio lutar contra as forças espirituais do mal, e, na cruz, Jesus venceu todas as coisas, quebrando as algemas e nos libertando da prisão do pecado. Sua proteção e amparo são permanentes. Por mais que o diabo procure arrasar a Igreja de Cristo, temos a firme promessa que as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Onde Jesus está presente há segurança.

Aplicação do texto

O fato de Jesus ter calado a boca daquele e dos demais demônios (ver Mc 1.34) revela que Deus não deseja ser conhecido pela boca dos inimigos. Jesus quer ser confessado e testemunhado por meio de sua Igreja, seu corpo no mundo. É assim que ele continua se fazendo presente na vida das pessoas: através de nós. Como Igreja de Cristo nós vivenciamos o Evangelho para que ele se torne concreto em nossa vida e na vida dos que nos cercam. Jesus é a cura para o mundo enfermo. Portanto, que o Espírito Santo nos ajude, para que Jesus, o Cristo, possa se manifestar através de cada um de nós.

Objetivo deste sermão

Refletir sobre a importância da encarnação e manifestação de Cristo ao mundo, visto que somente ele pôde vencer nossos inimigos e nos proteger do mal. Através de nós Jesus se manifesta visivelmente ao mundo caído.

Tema: “Jesus é real”

Filipe Luxinger Timm